



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Curso de História - Licenciatura

USOS PÚBLICOS DO PASSADO: OS JOVENS E A DITADURA NOS CANAIS DE HISTÓRIA NO YOUTUBE

Jean Aparecido Presse
Orientadora: Profa. Dra. Juliana P. C. Balestra

RESUMO:

O trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no Curso de História – Licenciatura da Unila sobre os usos públicos da Ditadura civil-militar do Brasil em cinco canais de História no *YouTube*, apresentados por jovens professores de História e direcionados a jovens estudantes em situação escolar, em geral se preparando para provas, concursos e exames de larga escala, como vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O objetivo foi conhecer as narrativas sobre a Ditadura que circulam nesses canais e observar como os jovens interagem com elas por meio do registro de comentários. A metodologia utilizada envolveu a análise dos vídeos postados sobre o tema e dos comentários a eles referidos. Para tanto, tomou-se como referência os conceitos de história pública e cultura digital.

Palavras-chave: História Pública - Ditadura - *YouTube*

RESUMEN:

El trabajo presenta los resultados de una investigación realizada en la carrera de Profesorado de Historia de la Unila sobre los usos públicos de la Dictadura cívico-militar de Brasil en cinco canales de Historia en *YouTube*, presentados por jóvenes profesores de Historia y dirigidos a jóvenes estudiantes en situación escolar, en general preparándose para exámenes de larga escala, como vestibulares y el Examen Nacional de la Enseñanza Media - ENEM. El objetivo fue conocer las narrativas sobre la Dictadura que circulan en esos canales y observar cómo los jóvenes interactúan con ellas a través del registro de comentarios. La metodología utilizada implicó el análisis de los vídeos publicados sobre el tema y de los comentarios a ellos referidos. Para ello, se tomó como referencia los conceptos de histórica pública y cultura digital.

Palabras-clave: Historia Pública - Dictadura - *YouTube*

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada em cinco canais de História inscritos na plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*, que disponibilizam vídeos sobre a história da ditadura civil-militar no Brasil. São eles: 1) Canal Débora Aladim, 2) Canal Se Liga Nessa História, 3) Canal Vamos Falar de História?, 4) Canal Parabólica e 5) Canal Historizando com a Tat.

O *YouTube* é um site de entretenimento criado em 2005, que permite aos usuários inscreverem suas produções, criarem listas de reprodução e comentarem os materiais produzidos ou veiculados por outros usuários. Segundo Burgess e Green (2009 apud BISPO e BARROS, 2016), o *YouTube* é “o maior aglutinador de mídia da internet no início do século 21”, conhecido como um produto da chamada “ágora virtual”. Um ambiente virtual onde os usuários podem estabelecer diálogos com seus interlocutores, seja visando a promoção pessoal ou a divulgação de propagandas e conteúdos de entretenimento. Porém, há outros que se distinguem por pretenderem ensinar, instruir e formar, disponibilizando inúmeras “vídeoaulas” sobre os temas mais variados.

A ideia da pesquisa surgiu da observação do uso massivo que se faz da ferramenta na atualidade, especialmente em contexto escolar, e da possibilidade de observar as interações que os interlocutores dos canais fazem com os conteúdos postados por meio de comentários, como indícios de sua recepção. Nesta medida, é possível reconhecer não só os usos que se faz dessa história, mas também como as pessoas se relacionam com ela.

Recentemente o Brasil passou por uma campanha eleitoral muito polarizada que fez uso massivo de ferramentas midiáticas e tecnologias da comunicação, que trouxeram à tona diferentes memórias sobre a ditadura que, em alguns casos, se traduziam pelo anseio de uma nova intervenção militar no país. Neste ensejo, surgiram muitos questionamentos sobre a origem das informações veiculadas e sobre a forma como os jovens e a sociedade como um todo se posicionam neste debate. Por isso, acredita-se que investigar como essa história circula nos meios digitais pode oferecer indícios de como jovens se formam e se informam sobre esse passado.

Os canais escolhidos se destacam como produções de jovens professores de História, já chamados de *professores youtubers* (QUEIROGA JUNIOR, 2018), direcionados a também jovens estudantes em situação escolar, em geral se preparando para provas, concursos e exames de larga escala, como vestibulares e o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O processo de escolha desses canais não foi inicialmente algo fácil, face às inúmeras variáveis,

além do fato de que no *YouTube* são inúmeros os canais que tratam de conteúdos de História, ainda que não sejam propriamente canais de História ou tenham sido produzidos por profissionais com formação na área. Para este trabalho, estabeleceu-se como critério a prevalência em indicações de sites de direcionados a estudantes, que destacam listas dos canais mais recomendados para o estudo da História pelo *YouTube*¹, de onde se supôs sua relevância para outros estudantes e a circulação das informações neles apresentadas. A partir daí, selecionou-se os canais que tratassem prioritariamente de temas relacionados à História, que fossem são gerenciados por pessoas que se apresentam como professores de História e que abordassem a temática da ditadura civil-militar no Brasil nas videoaulas postadas, totalizando cinco canais.

Neste trabalho, assume-se a perspectiva de que analisar as histórias que circulam nesses canais é uma forma de adentrar no universo do que já se chama de *história pública digital* (NOIRET, 2015) e de reconhecer os usos públicos que jovens que não vivenciaram o período, estudantes e professores, fazem dessa história.

As questões balizaram as análises propostas foram sintetizadas da seguinte forma:

- . Quais narrativas sobre a ditadura civil-militar circulam nesses canais?
- . Quais usos os organizadores dos canais propõem sobre esse passado recente?
- . O que essas narrativas priorizam da história do período?
- . Como relacionam essa história com o presente? Há uma aproximação com a vida e o cotidiano de seus interlocutores?
- . Quais são os marcos temporais e sujeitos históricos citados ao abordarem a temática?
- . Quais são os recursos didáticos mobilizados na produção e apresentação dos vídeos?
- . Quais são os perfis profissionais dos professores autores dos vídeos?
- . Como abordam a violação dos direitos humanos?
- . Quantos frisam a participação dos civis nessa história?
- . Quais referências os organizadores dos canais utilizam e recomendam para seus interlocutores?

¹Os sites utilizados para a seleção dos canais analisados foram:

. <<https://catracalivre.com.br/educacao/7-canais-no-youtube-que-ensinam-historia-sem-te-deixar-com-sono/listar-sites>>. Acesso em: 15 Ago. 2018.

.<<http://noticias.universia.com.br/cultura/noticia/2018/02/01/1158050/conheca-canais-youtube-aprender-historia.html>>. Acesso em: 15 Ago. 2018.

. <<https://www.youtube.com/watch?v=zNTVKQhUKwM>>. Acesso em: 15 Ago. 2018.

. <<https://www.youtube.com/watch?v=gYON3yTB6Ts>>. Acesso em: 15 Ago. 2018.

Tais questionamentos serviram de referência para as análises produzidas sobre os vídeos postados nos canais acima relacionados, cuja metodologia envolveu: a observação dos conteúdos mobilizados, um estudo do perfil de seus autores, a observação dos recursos didáticos utilizados e os usos e interpretações que se pode fazer desses vídeos, como manifestação de uma história pública. Nesta medida, os referenciais teóricos mobilizados nas reflexões produzidas estão relacionados aos conceitos de história pública e cultura digital.

2. HISTÓRIA PÚBLICA E CULTURA DIGITAL

A cultura digital ou cibercultura é algo que ainda não possui uma conceituação específica, fazendo com que seja necessário sempre retornar ao significado do que é a cultura para explorar o universo da cultura digital. Para este trabalho interessa refletir como os recursos digitais abrem perspectivas para novas formas de acesso ao conhecimento, com a promessa de promover uma educação digital voltada para uma geração também digital, que em tese não conseguiria mais se adequar às formas tradicionais de ensino presentes na maioria das escolas. Nesse sentido, já é possível afirmar que a educação virou um produto na cultura digital, resultado em evidência com a expansão dos cursos de Ensino à Distância - EAD, com previsão de implantação inclusive para o ensino fundamental e médio no Brasil.

Nesse contexto, a internet é considerada o símbolo máximo da cultura digital, por oportunizar o acesso a uma imensa gama de conteúdos, em grande medida gratuitamente, direcionada a um público escolar que se prepara para exames de larga escala. Nesse segmento, os jovens são conquistados pela forma de atuação dos chamados *professores youtubers* (QUEIROGA JUNIOR, 2018), pelo suporte, linguagem e recursos didáticos utilizados em suas videoaulas. Em geral, são jovens professores com milhares ou milhões de inscritos e de visualizações, que a cada dia estão conquistando mais e mais jovens pela objetividade e capacidade de síntese dos conteúdos produzidos.

Não se pode deixar de destacar que neste processo a internet virou uma espécie de portal de visibilidade, pelo grande número de acessos aos materiais postados, oferecendo inclusive grandes possibilidades de conquistas financeiras, com a divulgação e venda de cursos online, apostilas, camisetas e canecas customizadas, associados aos materiais divulgados. Com isso, muitos professores recém-formados e em formação estão preferindo as plataformas digitais às salas de aula “tradicionais” e se especializando na produção de videoaulas. A isso se somam as reclamações sobre indisciplina e falta de respeito aos

professores nas escolas e a falta de emprego e de reconhecimento profissional e salarial que permeiam a inserção profissional de um jovem professor. Alguns *professores youtubers* ganham tanta notoriedade que chegam a fazer fortuna com seus jovens interlocutores, que consomem os produtos veiculados, tornando esses professores verdadeiras celebridades e “*digital influencers*”, ou influenciadores digitais.

De acordo, com uma matéria produzida pelo Canal Futura², os jovens preferem estudar pelo *YouTube* porque as aulas na internet seriam mais divertidas, dinâmicas e criativas. Além disso, os estudantes gostam de escolher quando, onde e com qual professor vão estudar. Para os jovens, os *professores youtubers* não são aqueles professores tradicionais que foram atuar no ambiente da web, mas indivíduos que representam a identidade jovem, aspecto relacionado mais aos seus comportamentos e vocabulário do que à idade biológica.

No que se refere ao ensino de História prometido por esses *professores youtubers*, os conteúdos mobilizados destacam-se como uma espécie de história pública, que circula não apenas em salas de aula, mas também em meios de comunicação de massa, nem sempre destinados para este fim, ainda que seja priorizado um uso escolar desses conteúdos no *YouTube*. Nesse sentido, a definição de história pública contribui para pensar sobre a autoridade dos discursos, que subtraem dos historiadores profissionais o monopólio sobre o passado.

Segundo Renata Schitino (2016, p. 45) “*é possível pensar numa ideia de história pública onde a história científica não encarna a posição de juiz do passado [...] e não toma para si a tarefa de desenvolver a consciência histórica levando conhecimento ao público leigo*”. Para Jurandir Malerba (2016) a história pública nos atenta para a expansão vertiginosa do público consumidor de história nos últimos anos. Segundo o autor: “*A história não mais [...] se produz somente na academia; muito menos se veicula apenas por meio do livro impresso. As plataformas digitais subverteram as bases da produção e circulação das narrativas sobre o passado*” (MALERBA, 2016, p. 11).

É importante salientar o surgimento da história pública como campo institucionalizado que se relaciona com demandas de temas sensíveis e controversos, como a escravidão, o nazismo, o fascismo e as ditaduras civil-militares. Para Beatriz Sarlo (2007), a história pública ou de circulação massiva tende a ser mais sensível às demandas de “resgate” do passado, já que se orienta em função das memórias e interesses de seu público. A autora destaca o conflito de autoridades na disputa entre os consumidores de história, no mercado em

² Cf: <<http://www.futura.org.br/trilhas/quem-sao-os-professores-youtubers/>>. Acesso em: 20 Out. 2018.

que os historiadores, em concorrência com profissionais não-acadêmicos, estão perdendo pelos métodos utilizados, mas também por suas próprias restrições formais e institucionais, que a tornam mais preocupada com regras internas do que com a busca de legitimações e circulação externas, que quando alcançadas por um historiador acadêmico, podem até gerar a desconfiança de seus pares. As histórias de grande circulação, em contrapartida, reconhecem na repercussão pública do mercado sua legitimidade, como enfatiza a autora (SARLO, 2007, p.12-15).

3. HISTÓRIA E ENSINO DE HISTÓRIA DA DITADURA NO BRASIL

A ditadura civil-militar no Brasil inicia com um golpe de estado em 1964 e a deposição do então presidente João Goulart, em um contexto de sucessivos golpes instaurados na região do Cone Sul, que tinham em comum a adesão à chamada “Doutrina de Segurança Nacional” (DNS). A partir do estabelecimento de alianças estratégicas com os Estados Unidos, o regime instaurado no país justificou a violência implantada na luta contra o comunismo, associada não só aos movimentos anticapitalistas, mas também a todas as expressões dos dissensos sociais, como sindicatos, partidos políticos, movimentos sociais, universidades, meios de comunicação, artistas e intelectuais. Além disso, impôs-se a militarização do Estado, com as Forças Armadas assumindo o papel de dirigentes políticos e agentes da repressão, mantendo-se no poder por 21 anos (1964-1985) por meio de violenta repressão e graves violações dos direitos humanos contra pessoas que atuavam em movimentos de oposição e resistência (BALESTRA, 2015).

Como indica Caroline da Silveira Bauer (2011), o terrorismo foi aplicado de forma sistemática pelo Estado, com abrangência internacional, utilizando-se de métodos físicos e psicológicos para exercer essa violência frente a grupos previamente definidos, mas que careciam de especificidade: os subversivos. Para Bauer, essa pode ser considerada uma especificidade das ditaduras civil-militares na região, em que o Estado, que deveria zelar pela proteção dos seus cidadãos, era justamente quem os atacava.

Ainda segundo Bauer (2011), a forma como se efetivou a transição democrática no Brasil teve grande influência na elaboração das políticas de memória e esquecimento que se seguiram. Segundo a autora, logo depois do processo de redemocratização, a elaboração de qualquer política de memória referente ao passado era interpretada como “revanchismo” e assim consolidou-se a ideia de que a melhor política sobre o passado era aquela que não

existia. Mas o fato de o Brasil não ter feito *nada* em relação ao seu passado não significa um descaso em relação à temática; muito pelo contrário, o esquecimento tem finalidades políticas. Não o esquecimento voluntário, relacionado à necessidade individual ou coletiva de seguir adiante, mas o esquecimento induzido, o *silenciamento* (BAUER, 2011, p. 223).

Isso teve impactos diretos na forma como essa história tem sido mobilizada no ensino de história em contexto escolar, e também fora dele, como nos canais do *YouTube*. No Brasil, o que se observa é uma falta de engajamento no ensino de história em priorizar o ensino da ditadura civil-militar, por se tratar de uma temática complexa que gera ainda muitos constrangimentos, tendo em vista que muitos atores dessa história recente encontram-se vivos e atuantes no cenário político do país. Como é uma experiência recente, os usos públicos que se faz desse passado colocam em evidência diversas memórias e traumas que se afloram sobre a temática.

Segundo Juliana Balestra (2015), a abordagem recorrente no ensino de história persistiu muito tempo com a ideia de que não cabe à História ou ao seu ensino tomar partido nas disputas sobre a construção de memórias e, com isso, se perpetua a estratégia de não estudar a história “mais recente”. O principal argumento é que essa história ainda não foi escrita e, portanto, não pode ser ensinada. Assim, o ensino de história no Brasil tem se afastado das polêmicas e focado em temas consagrados.

Na década de 1990, com a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN), em 1997 e 1998, a história das ditaduras passou a integrar as diretrizes curriculares nacionais. Nos livros didáticos, segundo Balestra (2015), essa história costuma aparecer em três momentos específicos: no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, que são exatamente os anos de “conclusão”, devido à abordagem cronológica adotada na maioria dos programas de ensino do país.

No 3º ano, às vezes, a abordagem é um pouco maior, porque existe a pressão do vestibular e as ditaduras, já há alguns anos, se tornou tema recorrente dos vestibulares e do ENEM. Com isso, passa a existir uma pressão imediata no Ensino Médio, que é utilitária. A terminologia frequentemente utilizada nesses livros é “regime militar pós-64”, que não caracteriza nem se posiciona criticamente em relação ao período, e também não discute a participação dos civis no processo, assim como “ditadura militar” / “golpe militar”, e não “civil-militar. Além disso, a citação excessiva de nomes de pessoas e instituições que não fazem parte do cotidiano ou vocabulário dos jovens, sem a devida contextualização, pode dificultar a construção de sentidos sobre o período (BALESTRA, 2015, p. 77).

No Brasil, o interesse pela temática é recente, mas também crescente. Trata-se de uma espécie de movimento de incorporação pelos profissionais da história de temas antes teorizados quase que exclusivamente por cientistas políticos e sociólogos ou narrados pelos próprios participantes do processo. Recentemente, a existência de uma demanda social e política sobre o tema tem contribuído para iniciar uma nova expansão de abordagens sobre a temática, especialmente nos meios digitais, abrindo novas perspectivas sobre os estudos já realizados, que se voltam não só para identificar o que aconteceu, mas para refletir sobre como nos relacionamos com esse passado e que demandas ele coloca aos presente.

3. A DITADURA NOS CANAIS DE HISTÓRIA DO YOUTUBE

Como dito inicialmente, para esta pesquisa foram selecionados cinco canais de História inscritos na plataforma *YouTube*, que disponibilizam vídeos sobre a ditadura civil-militar no Brasil. São eles: 1) Canal Débora Aladim, 2) Canal Se Liga Nessa História, 3) Canal Vamos Falar de História?, 4) Canal Parabólica e 5) Canal Historizando com a Tat.

Figura 1: Canais de História selecionados na pesquisa.

Canais de História selecionado na pesquisa no YouTube				
Item	Nome Canal	Inscrições	Visualizações	Inscrição no YouTube
1	Débora Aladim	1.754.563	71.835.720	09.03.2013
2	Se Liga Nessa História	857.072	32.106.051	03.11.2014
3	Vamos falar de História?	411.849	25.003.403	12.09.2013
4	Parabólica	145.916	7.011.241	26.01.2015
5	Historizando	42.842	1.634.008	05.03.2015

Fonte: o Autor

O canal **DÉBORA ALADIM** possui 1,7 milhões de inscritos e é gerenciado pela estudante Débora Aladim, de 21 anos, que cursa a faculdade de História na UFMG desde 2016 e começou a fazer videoaulas aos 15 anos de idade para ajudar seus colegas da escola, postando seus vídeos em um canal inscrito no *YouTube* desde 2013. Os vídeos do canal atual se destacam pelo formato diferenciado de *vlogs*³ de viagens e o uso de referências culturais

³ *Vlog* é a abreviação de “videoblog” (vídeo + blog), um tipo de blog em que os conteúdos predominantes são os vídeos. A grande diferença entre um *vlog* e um blog está no formato da publicação: ao invés de publicar textos e imagens, o *vlogger* ou “vlogueiro”, faz vídeos sobre os assuntos que deseja.

para suporte no ensino. A estudante também atua em outras redes sociais e possui um site: <<https://www.deboraaladim.com.br/>>, onde vende cursos e apostilas para o ENEM.

Suas postagens se caracterizam como videoaulas de História e Redação para o ENEM, direcionados para adolescentes, jovens pré-vestibulandos e adultos que estudam para concursos. A estudante afirma ter criado um método inédito e eficaz para desenvolvimento de uma boa redação modelo ENEM, escrevendo apostilas sobre o assunto e fez aulas para o Ministério da Educação em 2016, além de trabalhos com outras grandes marcas da educação e produtos voltados ao mercado educacional.

Figura 2: Tela do Canal Débora Aladim e indicação do vídeo analisado

1

VÍDEOS NOVOS: domingo e terça

NOVA APOSTILA DE REDAÇÃO E CURSO DE HISTÓRIA - deboraaladim.com.br

SE INSCREVA E ATIVE AS NOTIFICAÇÕES!

MEU MATERIAL PARA O ENEM! Instagram Facebook Twitter

Débora Aladim ✓
1.755.476 inscritos

INSCREVER-SE 1,7 MI

You Tube

VÍDEO:
Resumo de História: Ditadura militar - 24:15
Profa.: Débora Aladim (21 Anos)

Neste canal, o vídeo analisado recebe o título de “**Resumo de História: Ditadura militar**”, publicado em 07.09.2015, com duração de 24:15min., e em agosto de 2018 já contava com 794.090 visualizações, com a ferramenta comentários desativada para esse vídeo.

Os recursos audiovisuais utilizados no vídeo são de uma produção feita em formato de *vlog*, sem utilização de ilustrações e sem geração de caracteres, tendo como cenário seu próprio quarto. Ela começa o vídeo de forma bem descontraída seguindo seu roteiro folheando um caderno e comenta que o presidente Jango com suas medidas de esquerda foi mal visto sendo associado a um comunista; Indica que de 31.05 a 01.04.1964 houve uma tomada militar do poder, o dia do Golpe; Fala que o presidente Jango não reagiu deixando os militares assumirem o poder; Fala dos atos institucionais como o AI-1 que estabelecia eleições indiretas para presidente e cassação de mandatos, reforço do poder executivo; Fala que os atos institucionais mais importantes foram o AI-2 e AI-5, onde o AI-2 estabelecia o

bipartidarismo ARENA E MDB (oposição aos militares uma falsa oposição); que o AI-3 definia eleições indiretas para governadores; o AI-4 a convocação da Constituição; Comenta sobre a crise econômica no período do golpe militar sendo tomadas medidas que não agradaram muito a população, mas isso não importava mais, pois foram cortados gastos públicos, aumentou-se os impostos e houve arrocho salarial, tudo para favorecer mais tarde o período chamado de “milagre econômico”; Também comenta sobre o governo Arthur da Costa e Silva, quando cresceram os protestos nas ruas contra o regime militar, incluindo o movimento de artistas como Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros, utilizando a música, teatro e eventos culturais; Fala da morte do estudante Edson Luiz que se tornou símbolo dos protestos, mesmo que estivesse relacionado a ele; Fala que nesse governo foi criado o mais importante ato institucional o AI-5 que aumentava o poder executivo com limitação das liberdades individuais e suspensão do habeas corpus; Fala do controle de tudo aplicando o uso da censura, dá exemplo do que é o habeas corpus, permitindo a prisão de qualquer pessoa dentro da lei; Fala das guerrilhas que usavam muito a violência, mas indica que tinha sentido ter o movimento de oposição, mesmo que praticavam roubos a bancos para manterem seus soldadinhos, realizavam sequestros às vezes matavam as pessoas também; Fala dos políticos que ainda hoje estão presentes como a Dilma e José Dirceu (fazendo comentário de curiosidade que ele era considerado um gatinho para as meninas de esquerda); Fala que ocorreu um golpe dentro do golpe quando o vice Pedro Aleixo deveria assumir o governo, mas por não ser militar colocaram o Médici; Fala do milagre econômico de 1968 a 1973 quando o PIB cresceu muito indicando o momento de chegada no Brasil de eletrodomésticos. Indica também as grandes obras como a Ponte Rio-Niteroi e a Rodovia Transamazônica; Fala que no período muitas campanhas foram feitas para promover o ufanismo nos brasileiros e comenta que o Brasil ganhou a Copa de 70; Aborda o governo Ernesto Geisel; Indica que a economia estava em recessão no Brasil gerando crise com inflação alta; Afirma que os militares, percebendo que a ditadura iria acabar, traçaram planos para a mudança ocorrer de forma lenta e gradual; Faz citação do caso Vladimir Herzog, falando da fotografia divulgada da morte indicando que uma fraude para indicar suicídio do mesmo; Comenta sobre a revogação do AI-5; Aborda o governo João Batista Figueiredo; Fala da Lei da Anistia que beneficiou os militares e os opositores do regime; Comenta o perdão aos opositores e torturadores, bem como a questão dos desaparecidos sem justiça e os torturadores sem punição; Fala do processo do partido do MDB se dividir em vários partidos; Aborda o surgimento do movimento das Diretas Já! em 1983 e o movimento da Emenda Dante de Oliveira que previa eleições diretas para presidente, o qual não foi aprovada, em

face de maioria dos políticos serem da ARENA; Fala que foi eleito o presidente Tancredo Neves de forma indireta e que com sua morte assumiu José Sarney; Ao finalizar o vídeo faz comentários que o assunto é muito difícil e espera que as pessoas gostem.

O **CANAL SE LIGA NESSA HISTÓRIA**, inscrito no *YouTube* desde 03.11.2014, atualmente tem 857 mil inscritos e é apresentado pelo professor de História Walter Solla Júnior, de 26 anos, com a produção de Ary Neto. Walter é bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP - 2007 – 2011). O canal é focado em abordagens bem-humoradas e rápidas sobre os conteúdos de História, Geografia, Sociologia e Filosofia e recebe outros professores no canal, sendo voltado para ENEM. O coordenador do canal também possui site com venda de cursos educacionais, como pacotes de cursos para o ENEM: <<https://seliganessahistoria.com.br/>>.

Figura 3: Tela do Canal Se Liga Nessa História e indicação do vídeo analisado.



O vídeo selecionado foi o **Caiu no ENEM #69: Regime Militar (Questão 19 da Prova Azul de 2015)**, publicado em 16.12.2015, com duração de 3:02 min. e com 10.958 visualizações em agosto de 2018. Com a ferramenta comentários ativa, registrava 18 comentários. Os recursos audiovisuais utilizados no vídeo são de uma produção com ambiente de estúdio de fundo branco, evidenciando a expressão corporal do professor durante a resolução da questão, apresentando a imagem da charge com as alternativas.

No vídeo o professor apresenta informações sobre ditadura militar e ensina a fazer a leitura de uma charge que caiu numa questão do ENEM 2015; Fala das posturas contraditórias do discurso da ditadura como uso da violência contra as pessoas para prover a segurança das pessoas; Apresenta qual é a alternativa correta da questão e as demais alternativas propostas e finaliza o vídeo com a indicação de uma listagem de outras questões resolvidas do ENEM.

Os comentários mais recentes registrados no vídeo são de agradecimentos e elogios ao professor e afirmações de que o canal ajuda muito nos estudos, tendo sete registros com esse enfoque. Um comentário em especial chama atenção: um usuário que se autodenomina como “Bonitão Nazista” lembra “o pessoal” de “deixar aquele like histórico” ao professor, pois os conteúdos ali registrados no canal ajudam muito no ENEM.

O **CANAL: VAMOS FALAR DE HISTÓRIA?**, inscrito no *YouTube* desde 12.09.2013, conta com 411 mil inscritos e é apresentado por Felipe Dideus, de 25 anos, que estudou História por apenas 06 meses na Universidade de Taubaté. Os conteúdos do canal são divididos em *playlists* de acordo com os seguintes temas: Mitologias, História Geral, Poder Militar e História do Brasil. O coordenador do canal também possui um site onde vende produtos customizados com temas da História: <<https://www.vamosfalardehistoriastore.com.br/produtos>>.

Figura 4: Tela do Canal Vamos falar de História e indicação do vídeo analisado.



The image shows a screenshot of a YouTube channel page. At the top, there is a banner with silhouettes of soldiers and the text "vamos falar de HISTÓRIA?". Below the banner, the channel name "Vamos falar de História ?" is displayed with a verified badge and 411,964 subscribers. A red button says "INSCREVER-SE 411 MIL". Below this, a video recommendation card is shown with the YouTube logo, the title "VÍDEO: Ditadura Militar Brasileira – 12:17", and the presenter "Prof.: Felipe Dideus (25 anos)".

O vídeo selecionado foi **Ditadura Militar Brasileira** publicado em 16.01.2015, com duração de 12:17 min., e em agosto de 2018 possuía 96.670 visualizações. Com a ferramenta comentários ativa, registrava 942 comentários. Os recursos audiovisuais são bem explorados na produção do vídeo, com a utilização de legendas, trilha sonora na mudança de conteúdos e impostação vocal na apresentação da narrativa.

O vídeo inicia falando que em 01.04.1964 ocorreu o golpe que deu início à ditadura militar; Fala que o golpe teve apoio de setores da política e dos civis e que os militares não pretendiam entregar o poder; Fala que os militares governaram utilizando os atos institucionais mencionados os cinco principais como: AI-1, AI-2, AI-3, AI-4 e AI-5; Fala que em 15.03.1967 o general Humberto de Alencar Castelo Branco foi substituído pelo general Arthur da Costa e Silva considerado de linha dura do regime ganhou mais espaço; Fala que a oposição que existia desde o início do Regime Militar cresceu muito no decorrer dos anos e estava presente em vários seguimentos da sociedade como: professores, políticos e estudantes, mas o Regime Militar ainda tinha apoio de muitos setores de civis; Comenta que em 1968 a participação da classe média aumenta nas questões políticas, que durante esse ano ocorrem greves e que nos movimentos contra a ditadura muitos estudantes foram mortos; Fala que em 30.10.1969 o general Emílio Garrastazu Médici assumiu a presidência da República, onde o período de Médici é marcado como o de maior repressão política na do Brasil; Afirma que a censura prévia calou os meios de comunicação como imprensa e as manifestações artísticas como o teatro, música e a literatura foram afetados no período, que os banimentos viram regra e muitos deixaram o país e o Brasil passou a ter a pena de morte legalizada; Fala que a Resistência armada incrementou suas ações, passando a aparecer mais no cenário político; Comenta que nesse período Carlos Marighella e Carlos Lamarca se destacaram como dois importantes líderes da oposição do regime militar e foram mortos; Fala que entre 1969 e início de 1970 as organizações guerrilheiras começaram a realizar assaltos a bancos e sequestros de embaixadores para trocarem por presos políticos; Fala que os guerrilheiros também atuaram no campo sob a direção do partido PC do B (Partido Comunista do Brasil) e que 70 pessoas foram para região do Rio Araguaia, no Pará, estabelecendo o movimento conhecido como “Guerrilha do Araguaia”; Fala que as forças armadas criaram várias operações que contaram com mais de 10 mil homens entre 1972 e 1975 e que exterminaram a maior parte dos integrantes da guerrilha; Comenta que na década de 70 o Regime Militar perdeu o importante apoio da igreja, mas por outro lado, o Brasil deu o maior salto econômico de sua história o chamado “milagre econômico”; Fala que no período o governo procurou

sustentar e ampliar o desenvolvimento e crescimento do país investindo milhões em infraestrutura e no chamado Programa de Integração Social, vindo a criar grandes obras como: Rodovia Transamazônica, a Ponte Rio – Niterói e a Usina Hidrelétrica de Itaipu; Fala da conquista do Brasil na Copa do Mundo de 70; Fala que apesar do crescimento do PIB de 12% ao ano ocorreu uma concentração de renda que gerou desigualdades entre as classes alta, média alta e baixa e que nesse período a dívida externa triplicou, mantendo o país ainda mais dependente da economia internacional; Fala que a economia voltou a cair e que a pressão dos movimentos por direitos humanos aumentou muito, fazendo com que o Regime Militar perdesse apoio; Comenta que em 1974 começa o governo do general Ernesto Geisel e que nesse período a ditadura militar brasileira estava cada vez mais próxima de seu fim; Aborda o declínio do Regime Militar; Fala que ocorre em 1976 a mobilização para abertura política e da redemocratização; Comenta sobre a repercussão da morte do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manoel Fiel Filho e que o general Geisel teve medo de perder apoio no Regime Militar; Fala dos movimentos pela anistia que ganham cada vez mais espaço nas ruas; Comenta que em junho de 1976 a moção pedindo a anistia foi aprovada pela vigésima oitava Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência em Brasília; Que em março de 1977 uma passeata com mais de 5 mil estudantes marcaram a reconstrução do movimento estudantil e popular, fazendo com que esse ano ficasse marcado pelo intenso conflito entre militares e civis, no qual muitos de ambos os lados ficaram gravemente feridos; Fala que bombas e mais bombas foram explodidas pelo país inteiro, sargentos e capitães do exército foram feridos e mortos; Fala que jornalistas e bispos que não apoiaram o regime também foram capturados, torturados e mortos; Fala que o Brasil entrou em um caos e por pouco não entrou em uma guerra civil; Comenta que em 1978 começou a greve dos metalúrgicos no ABC que se alastrou por SP, Osasco e Campinas; Que as manifestações no mesmo ano foi promulgada a emenda Constitucional que revogou o AI-5 e muitos outros atos do regime militar; Que a nova lei de Segurança Nacional reduziu a pena dos presos políticos e suspendeu o banimento de várias pessoas; Que o general Ernesto G. Médici, não suportando a pressão, passou o poder para o General João Batista de Oliveira Figueiredo; Que no final de 1978 os agentes do DOI-CODI invadiram a sede do Partido Comunista do Brasil e executaram dirigentes comunistas o episódio ficou conhecido como “chacina da Lapa”; Que os movimentos e greves se espalharam pelo Brasil inteiro; Que em 22.08.1979 a Lei de Anistia foi aprovada onde muitos políticos ganharam a liberdade, centenas de exilados retornaram ao país; Fala do restabelecimento do pluripartidarismo; Que a economia em queda catalisou as greves do ABC e a insatisfação popular enfraqueceu mais ainda a sustentação do

regime militar; - Fala que Figueiredo ficou muito doente e o poder acabou ficando nas mãos de uma civil Aureliano Chaves durante três meses; - Fala que o Brasil sem condições de pagar os credores externos recorre ao FMI; - Fala da campanha por eleições diretas para presidente agitou o país inteiro – O movimento das Diretas Já!; - Uma emenda constitucional Dante de Oliveira foi votada com esse objetivo, mas não conseguiu a aprovação no congresso; Fala que depois de anos de conquistas, conflitos e mortes, o fim do Regime Militar era eminente. Com a morte do futuro presidente Tancredo Neves, assume o governo José Sarney colocando fim no período da ditadura militar brasileira.

Os comentários mais recentes registrados no vídeo se destacam como interferências dos interlocutores nas narrativas feitas no decorrer do vídeo, como “não fala ditadura”, “não existiu ditadura militar”, “aconselhando leitura biografia de Castelo Branco”, fazendo correções do roteiro e vários outros comentários de polarização política, além dos típicos elogios ao canal.

O **CANAL PARABÓLICA**, por sua vez, inscrito no *YouTube* desde 26.01.2015, com 122 mil inscritos, é apresentado por **Pedro Rennó Moreira**, de 36 anos, graduado em História pelo Centro Universitário Barão de Mauá (2004 - 2006), com especialização em História da Cultura e da Arte pela Universidade Federal de Minas Gerais (2009). O canal se direciona a alunos e demais interessados em conteúdo para o ENEM. Assim como nos demais canais, Pedro participa de outras redes sociais como: Instagram, Twitter e Facebook, mas não apresenta um site destinado à venda de produtos relacionados aos conteúdos dos canais.

Figura 5: Tela do Canal Parabólica e indicação do vídeo analisado



The image shows a screenshot of a YouTube channel page and a video recommendation card. The channel page header features a dark banner with the YouTube logo, the channel name 'PARABÓLICA' in a stylized font, the subtitle 'HISTÓRIA E FILOSOFIA', and the website 'ESTUDE COM O HISTÓRIA 10: HISTORIA10.COM.BR'. A profile picture of Pedro Rennó Moreira is on the right, and social media icons for Facebook, Instagram, and Twitter are on the left. Below the banner, the channel name 'Parabólica' is displayed with a verified checkmark and '146.029 inscritos'. A red 'INSCREVER-SE 146 MIL' button is on the right. The video recommendation card below has a red background and features the YouTube logo, the video title 'Ditadura Militar para o ENEM (História do Brasil) - Aula #17 - 59:51', and the presenter's name 'Prof.: Pedro Rennó Moreira (36 anos)'.

O vídeo selecionado foi **Ditadura Militar para o ENEM (História do Brasil) Aula #17**, publicado em 28.09.2017, com duração de 59:51 min. e 97.040 visualizações até agosto de 2018. A ferramenta comentários do vídeo permanece ativa e registra 625 comentários. Na descrição do vídeo são indicadas as seguintes referências: FAUSTO, Boris – História Concisa do Brasil e GASPARI, Elio – A ditadura envergonhada.

O vídeo aborda os governos de Castelo Branco, Costa e Silva, Médici, Geisel e Figueiredo, fazendo indicação que será tudo de forma prática e em detalhes. Os recursos audiovisuais utilizados envolvem a utilização de algumas ilustrações e geração de caracteres para chamar atenção dos temas no decorrer da exposição apresentada, tendo como cenário a sala de sua residência.

O vídeo inicia comentando sobre a complexidade do tema e deixando claro que são conteúdos voltados para o ENEM, vindo a esclarecer os comentários não são indicados para a manifestação de discursos de ódio e agressões; Apresenta cinco presidentes de governos populistas iniciando a ditadura militar de 1964-1985, indicando que os presidentes se alinhavam a duas linhas ideológicas; Sorbonne ou Castelista, nas quais os militares mais intelectualizados (Sorbonne) defendiam a rápida redemocratização e os castelistas eram de uma linha mais dura, ou seja, militares mais repressores; Fundamenta a linha ideológica de cada presente como: Humberto Castelo Branco (1964 -1967) – Sorbonne ou Castelista, sendo que no seu governo coloca na ilegalidade a UNE (União Nacional dos Estudantes), cria o SNI (Serviços Nacional de Inteligência) ligado à CIA, bem como CCC (Comando de Caça aos Comunistas); Destaca ser um governo que não segue a Constituição, governando por Atos Institucionais – AIs (decretos ou normas criadas de maneira arbitrária pelos militares no poder) fazendo quatro AIs e descreve cada um deles; Descreve o surgimento do jornal “O Pasquim”, que fazia críticas ao regime militar, e comenta que em contrapartida tinha o jornal “Estado de São Paulo”, que apoiava a ditadura, mesmo que com algumas críticas; Que no período cantores utilizavam de metáforas para fazer críticas ao regime militar; Que o AI-5 era um verdadeiro afronto aos direitos humanos, principalmente em 1968; Descreve brevemente os tipos de tortura, dando o exemplo da introdução de um rato na vagina de mulheres presas, e faz referência às torturas em outros países, como Argentina e Chile; Referência a morte do estudante Edson Luiz e a marcha dos 100 mil; Comenta que o AI-5 gerou reações de oposição, como greves, manifestações e a luta armada como a Guerrilha do Araguaia; Fala da greve geral de 1968, que teve início em Minas Gerais, e não em São Paulo como muitos pensam; Indica que no início da luta armada as pessoas que não a aceitavam estão ligadas ao partido MDB; Fala que o movimento da luta armada sofre influência de Cuba, utilizando

sequestros de diplomatas para fazerem trocas por presos políticos; Fala da guerrilha do Araguaia e comenta que a luta armada sofreu muita repressão pelo regime militar sendo que quase todos os envolvidos foram mortos; Fala do derrame que acomete o Costa e Silva e do governo de Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) como um linha dura que foi o maior aplicador do AI-5; Comenta que o governo que lança através do ministro Delfim Neto o “Milagre Econômico”, no qual Delfim usava a metáfora: “Primeiro é preciso fazer crescer o bolo para depois dividi-lo”; Fala que o Brasil tinha muitas obras em andamento e por isso pegava muitos empréstimos no exterior; Destaca o período como de muito desenvolvimento, com obras faraônicas como a Ponte Rio – Niterói, a Hidrelétrica de Itaipu, a Usina de Angra I e a Rodovia Transamazônica; Fala que foram feitas obras grandiosas para provar o crescimento provocado pela ditadura militar; Que nesse período do milagre econômico o PIB subiu de 9% para 14%, mas que posteriormente provocou consequências catastróficas para o Brasil com o endividamento e a inflação que geraram o aumento das desigualdades sociais; Que com o endividamento do Brasil a concentração da renda ficou para poucos, ou seja, o “bolo” cresceu sendo distribuído para poucos e não entre todos; Que com o declínio da economia brota o ufanismo, uma busca exagerada de patriotismo surgindo o jargão “Brasil ame-o ou deixe-o”; Fala da copa de 70 realizada no México, na qual o Brasil era o favorito; Indica que o técnico João Saldanha era comunista e que foi demitido, dando lugar ao técnico Zagalo, que frisava somente a questão futebolística; Fala que o cantor Simonal cantou para alegrar os jogadores; Que o Brasil passava fome, mas ganhou a copa de 70; Fala da crise do petróleo de 1971 e de um protesto contra o apoio dos Estados Unidos a Israel, que fez subir o preço do petróleo em mais de 400%, causando a crise e afetando diretamente o Brasil; Fala da inflação que foi agravada pela crise do petróleo; Fala do Governo de Ernesto Geisel (1975 – 1979) – Linha Sorbonne, que inicia o processo de finalização da ditadura, propondo a Redemocratização lenta, segura e gradual; Destaca que devemos evidenciar que considerava-se segura no ponto de vista dos militares com devolução de alguns direitos; Comenta sobre o desenvolvimento do Pró-álcool e a criação de uma alternativa de combustível devido à crise do petróleo, como uma fonte alternativa; Fala de mudança no cenário político quando o partido MDB consegue ocupar a maioria das cadeiras do Poder Legislativo; Fala da Lei Falcão, empregada na limitação de propagandas políticas sem críticas à ditadura, ou seja, utilização de censura; Fala da questão dos senadores biônicos, indicados pelo Poder Executivo como uma forma de controle do governo; Fala do fim do AI-5 como a redução das torturas; Expõe que os militares da linha dura não aceitaram a redemocratização e organizaram atentados contra o governo, como foi o caso da explosão de um carro bomba no Rio Centro

em 1981, justamente no Dia dos Trabalhadores; Fala do Governo de João Batista Figueiredo (1980-1985) – Linha mais para Sorbonne e que entre os governos de Geisel e Figueiredo ocorreu o fim do AI-2, marcando o retorno do multipartidarismo; Fala da Lei de Anistia, que promoveu o perdão aos condenados políticos da ditadura, sendo uma lei que também concedeu o perdão aos torturadores do lado dos militares, promovendo o retorno dos asilados políticos e reforça que a lei vale até os dias atuais; Fala da Emenda Dante de Oliveira e do movimento Diretas Já!, que reuniram a sociedade civil como um todo para pressionar o congresso para restabelecer as eleições diretas para presidente; Fala da manifestação com 500 mil pessoas entre trabalhadores, cantores como Fafá, políticos como Lula, Tancredo Neves e Ulisses Guimarães; Fala que o congresso não aprova a emenda prevalecendo eleições indiretas com surgimento de duas candidaturas: Tancredo Neves – contra os militares, e Paulo Maluf – a favor dos militares; Fala do acordo entre Geisel e Tancredo Neves no qual ficou acertado: Não haverá revanchismo contra os militares após a ditadura e que José Sarney seria o vice de Tancredo Neves; Fala dos arquivos da ditadura são negociados para não serem abertos; Fala da criação da Comissão Nacional da Verdade, com o objetivo de descobrir o paradeiro de 140 pessoas e deixa claro que a comissão não busca a punição aos militares, simplesmente busca mostrar e registrar o afronte aos direitos humanos; Fala que José Sarney era político desde 1958 ficando estipulado no acordo ser vice de Tancredo por uma questão de segurança aos militares, sendo bom terem um vice que apoiava os militares; Fala que em 1985 Tancredo Neves foi eleito de forma indireta pelo colégio eleitoral com 480 votos contra 180 de Maluf; Que Tancredo, na véspera da posse, é internado com uma possível diverticulite e após alguns dias falece e que se especula algumas teorias sobre sua morte como envenenamento, um tiro no elevador e uma morte por causas nebulosas; Que a ala que Sarney assumiu o posto de presidente como primeiro político civil após a ditadura militar; Que desde 1985 até os dias atuais ainda é vigente a Nova República e finaliza o vídeo fazendo recomendações sobre os objetivos da videoaula.

Os comentários mais recentes registrados no vídeo destacam elogios e agradecimentos ao professor, além de alguns comentários irônicos que revelam certa polarização política, como nos seguintes exemplos: “Existe professor de história que não seja de esquerda? Ou pelo menos neutro?” / “Professor relaxa o Lula acabou com as desigualdades sociais!” / “brasileiro único povo que consegue defender ditadura sobre tortura e a exalta porque tem ódio à ideologias de oposição. dane-se se o que o comunismo fez, tanto ditaduras de extrema-direita quanto as esquerdistas andam lado a lado na degradação da cidadania e democracia, e defender um pra atacar o outro não faz de vocês diferentes”.

Por fim, o **CANAL HISTORIZANDO com a Tat**, inscrito no *YouTube* desde 05.03.2015, conta com 42 mil inscritos e é apresentado pela mineira Tatiana Rezende, de 26 anos, formada em História pela UFMG em 2012 e em Comunicação Social (Jornalismo) também na UFMG em 2016. Atualmente Tatiana também atua como professora no Tática Pré-Vestibular. O canal se apresenta com o objetivo de abordar conteúdos de História de maneira acessível para vestibulandos, concurseiros e interessados nos temas abordados. Assim como os demais, o canal faz referência a outras redes sociais de sua coordenadora, mas não possui nenhum site vinculado para a venda de produtos relacionados aos conteúdos postados.

Figura 6: Tela do Canal Historizando com a Tat e indicação do vídeo.



O vídeo do canal selecionado foi o **Ditadura militar Especial ENEM**, publicado em 26.10.2016, com duração de 19:57 min., com 5.117 visualizações até agosto de 2018. A ferramenta de comentários permanece ativa e registra 41 comentários. Os recursos audiovisuais utilizados no vídeo envolvem a utilização de imagens relacionadas à temática e geração de caracteres grandes com cor vermelho para chamar atenção no decorrer da sua narrativa, tendo como cenário o quarto de sua residência.

No vídeo Tati deixa o aviso de que o assunto será voltado para prova do ENEM, com referência às questões da prova; Aborda o golpe militar indicando que os USA tinha receio do crescimento do socialismo no Brasil e os Estados Unidos apoiam financeiramente a ditadura no país; Que os momentos cruciais da ditadura militar brasileira de 1964-1985 são cobrados na prova do ENEM, destacando os diferentes governos: Castelo Branco, Costa e Silva,

Médici, Geisel e Figueiredo; Informa que o golpe foi uma junção dos militares e os civis conservadores do Brasil tendo o financiamento dos Estados Unidos; Fala do AI-1, da criação do plano BAEG, do FGTS, de questões trabalhistas, do cruzeiro novo e descreve cada AI; Comenta sobre a mobilização da UNE, a morte do Edson Luiz, a passeata de 1968, as greves de MG e SP, os movimentos culturais, como os festivais com participações de artistas como: Chico Buarque e o movimento Tropicalismo, de Caetano e Gil, como manifestações de uma “contracultura”; Fala que em 1978 é instituído AI-5 e que o mais importante para os militares era estabelecer o fim do habeas corpus e conceder poderes ao Estado; Aborda que os anos de governo do Médici são considerados “Anos de chumbo”; Fala do surgimento das guerrilhas com uso de violência e menciona a participação da presidente Dilma na guerrilha; Destaca o período como um “milagre econômico” com crescimento da economia do Brasil em um PIB de 11% e indica a realização de obras faraônicas como a Transamazônica e a Ponte Rio-Niterói; Fala da vitória do Brasil na Copa de 70 e do movimento ufanista no país; Fala do declínio do milagre econômico deixando muitas dívidas decorrentes dos empréstimos adquiridos pelo Brasil; Indica que foi um período de muito crescimento, porém que gerou muitas desigualdades sociais, já que o tal crescimento das riquezas não foi para todos; Fala que o USA também apoiou a ditadura na Argentina; Menciona o fim do AI-5, o caso Vladimir Herzog considerado suicídio; Fala do pacote de abril e do surgimento dos senadores biônicos, da Lei Falcão e do mandato de 06 anos para presidente; Fala do governo Figueiredo – 1979 a 1985 e da Lei da Anistia, que concedeu o perdão aos guerrilheiros e aos torturadores militares; Menciona o fim do bipartidarismo e o desmembramento do MDB em vários partidos; Fala do atentado no Rio Centro em 01.05.1981, do movimento das Diretas já!, da Emenda Dante Oliveira, da eleição do Tancredo Neves e seus desdobramentos após sua morte, e da chegada do governo José Sarney em 1985 como um apoiador dos militares e o primeiro presidente civil assumir o governo depois dos militares.

Os comentários mais recentes registrados em referência ao vídeo destacam elogios à professora e informam que ela ajudou muito na realização das provas. Um comentário questiona a imparcialidade da professora na abordagem da temática e não se observa qualquer comentário que revele polarizações políticas em defesa ou denúncia da ditadura, como nos demais vídeos analisados.

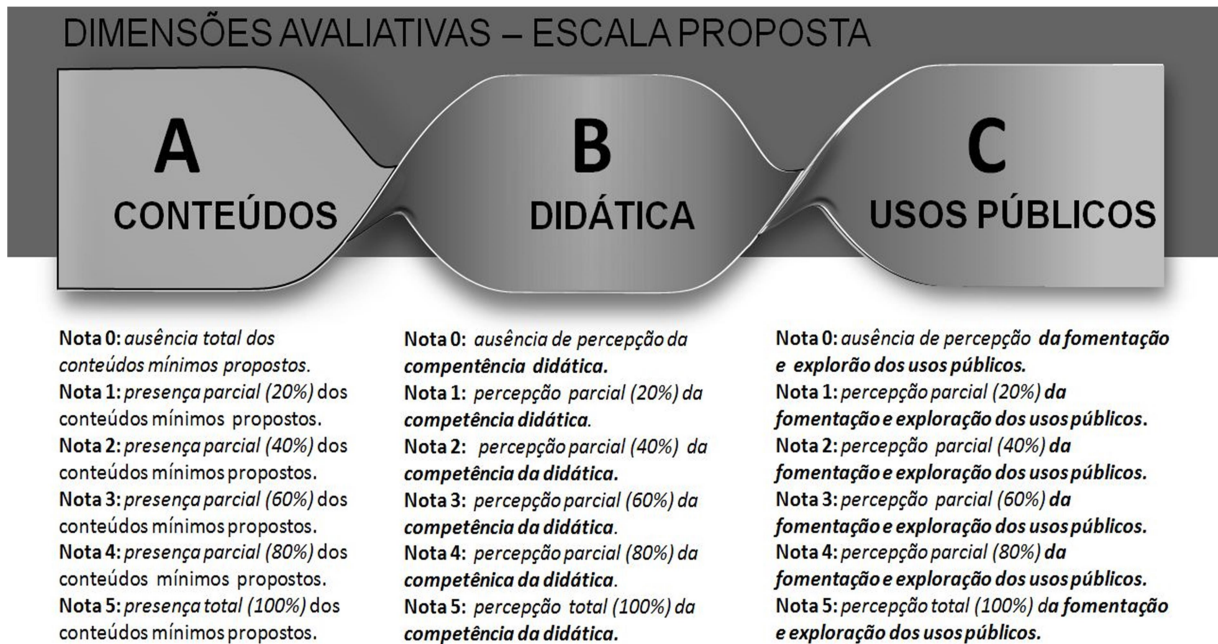
Como informado inicialmente, os vídeos descritos anteriormente foram analisados a partir dos conteúdos e recursos mobilizados, do perfil de seus autores e dos usos e interpretações que eles ensejam, a partir das categorias a seguir:

Figura 7. Categorias de análise



Fonte: o Autor

Figura 8. Score Análise dos vídeos



Fonte: o Autor

Figura 9. Síntese - Score de Análise

Síntese da Produção do Score Análise										
Vídeo Avaliado	Dim. Conteúdos		Dim. Didática		Dim. Usos Públicos		Composição Score Análises dos vídeos			
	A1	A2	B1	B2	C1	C2	D. Conteúdos	D. Didática	D. Usos Públicos	Score Análise
Canal 1 - Debora Aladim	3	3	3	3	4	4	6	6	8	68
Canal 2 - Se liga Nessa História*	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Canal 3 - Vamos falar de História?	4	4	5	5	4	4	8	10	8	86
Canal 4 - Parabólica	3	3	4	3	4	4	6	7	8	71
Canal 5 - Historizando com a Tat	3	3	4	3	4	4	6	7	8	71

Pesos da Dimensões Score Análise	
A. Conteúdos	3
B. Didática	3
C. Usos Públicos	4

Escalas Modelo	Notas
0%	0
20%	1
40%	2
60%	3
80%	4
100%	5

Vale esclarecer que a intenção, desta pesquisa, não foi ranquear uma nota aos vídeos selecionados para uma indicação de dizer esse é o melhor é o “top”. A busca foi no sentido constatar que tipos de narrativas esses jovens professores estão produzindo sobre a “história recente”, identificar quais usos públicos do passado prevalecem e quais estão produzindo no ambiente digital principalmente nesses canais de História no *YouTube*, além e verificar quais são as devolutivas registradas nos comentários dos respectivos vídeos. Neste processo, de participação coletiva e interações de gerações onde todos podem opinar fazendo circular cada vez mais uma história pública digital que não está nas mãos somente dos historiadores.

Os vídeos analisados possuem, juntos, milhões de visualizações e em todos os casos o que se verifica, tanto pela fala dos apresentadores quanto pelos comentários registrados, é um uso escolar da história da Ditadura, cada vez mais requisitada em avaliações de larga escala no país. Observou-se que tanto os apresentadores produzem os vídeos pensando no seu uso escolar, quanto os jovens que visualizam esses vídeos e registram seus comentários também fazem um uso escolar das informações veiculada, sem a preocupação de relacioná-las ao presente e à conjuntura política do país. Isso nos leva a pensar que embora os acontecimentos políticos do país nos últimos anos tenham colocado em evidência a importância de se conhecer e se posicionar sobre esse passado, o que demarca o interesse do público jovem sobre a história da Ditadura é apenas o seu uso escolar. Se, por um lado, isso demarca um avanço por deixar claro que a temática está cada vez mais presente nos currículos

e avaliações escolares, por outro, evidencia que para a maior dos jovens ela não é mobilizada para pensar e se posicionar sobre o presente.

Sobre os conteúdos mobilizados, o que se observa é uma preocupação muito grande dos apresentadores em oferecer o máximo de detalhes, nomes e curiosidades possíveis sobre essa história e seus sujeitos. São questões extremamente factuais que em nada contribuem para construir relações de sentido e pertencimento com esse passado. A impressão é de que fizeram um compilado de nomes e datas presentes em livros didáticos para a mera memorização de seus interlocutores. Neste aspecto, o que importa basicamente é saber como começou e como terminou o regime e o que estabeleceu cada Ato Institucional - AI. Não se discute o conceito de Ditadura, a interrelação entre outras ditaduras do período, nem se aprofunda a discussão sobre a violação de direitos humanos e os reclamos por reparação e justiça na atualidade. O que predomina é uma história factual, em que se destacam aqueles que oferecem mais detalhes, analogias e anacronismos para tratar do tema não se observando esforços para relacionar essa história pública com o presente.

Nas narrativas apresentadas, sem o uso de qualquer fonte ou a citação de referências que permitissem aos interlocutores observar a sua condição parcial, os militares aparecem como os protagonistas do golpe e de sua perpetuação, assim como da transição para a democracia. A participação de civis é destacada apenas em movimentos de oposição e resistência, duramente reprimidos, em que prevalecem relações binárias de causa efeito que destacam quem era a favor e quem era contra o regime. A ênfase está na repressão aos movimentos de oposição. O “milagre econômico” e a construção de grandes obras públicas são citados em todos os vídeos como o legado do período e apenas um dos vídeos destaca o papel dos Estados Unidos em apoio ao golpe e sua manutenção.

Nenhum dos vídeos analisados incorpora as produções recentes da historiografia sobre o período, que destacam sobretudo o apoio de empresas e o crescimento da corrupção durante o regime. Além disso, a oposição binária entre civis e militares também dificulta o entendimento de que setores conservadores da sociedade civil apoiaram o golpe e tiveram um papel ativo na manutenção do regime, assim como muitos militares foram perseguidos, torturados e assinados por se manifestarem contra

Quanto aos recursos utilizados, nenhuma novidade. Nada de fontes, imagens, depoimentos, entrevistas, performances ou referências que ultrapassem a abordagem dita “tradicional” das salas de aula. Neste aspecto, a única vantagem dessas videoaulas é a possibilidade de escolher quando e onde assistir.

Já no que se refere aos comentários, poucos são os que se posicionam politicamente quanto à abordagem apresentada ou estabelecem relações com o presente. Nos casos em que isso foi observado, prevaleceu a negação da existência de uma ditadura no país. Neste aspecto, também chama à atenção que os comentários não são respondidos pelos coordenadores dos canais, sequer para contestar às críticas sobre a abordagem.

4. PARA CONCLUIR

Antes de iniciar a pesquisa a expectativa era encontrar canais de História superproduzidos que trabalhassem a temática de forma tão eloquente que justificasse os milhões de visualizações recebidos. Além disso, esperava-se encontrar nos comentários muita mobilização que oferecesse indícios para entender a polarização política do país em relação ao tema, especialmente quanto ao papel dos jovens nesse debate. Mas ao contrário disso, o que se observou foi uma superficialidade das discussões, em caráter meramente factual, que não revelam mais do que o uso escolar da temática, que neste caso se resume a ir bem nas provas.

Com recursos didáticos extremamente simples, sem a utilização de qualquer fonte ou citação de referências que permitam identificar as narrativas apresentadas como conhecimento histórico, é até difícil reconhecer esses vídeos como aulas de história. A isso se soma a pouca formação dos coordenadores de alguns dos canais, que sequer deram sequência à graduação na área. Nesta medida, talvez seja possível afirmar que a história pública da ditadura nesses canais ainda não ultrapassa seu uso escolar, nem dialoga com a produção acadêmica da área ou respeita sua metodologia científica de construção. Sobre o Ensino de História, se pudermos usar essa referência, aparece empobrecido e desarticulado de seus usos e funções de construções de sentido, pertencimento e identidade. E acredita-se que são exatamente esses os fatores que tem levado muitas parcelas da sociedade a questionarem o papel da História, do seu ensino, especialmente quando o tema se volta para a Ditadura.

REFERÊNCIAS

BALESTRA, Juliana Pirola da Conceição. **O peso do passado: currículos e narrativas no ensino de história das Ditaduras de Segurança Nacional em São Paulo e Buenos.** 2015. 226f. Tese (Doutorado em Educação) - Campinas, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2015.

BAUER, Caroline da Silveira. **Um estudo comparativo das práticas de desaparecimento nas ditaduras civil-militares argentina e brasileira e a elaboração de políticas de memória em ambos os países.** Tese (Doutorado em História). 2011. 446f. Porto Alegre-

Barcelona, Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Departament d'Història Contemporània da Universitat de Barcelona, 2011.

BISPO, Luana Maria Cavalcanti; BARROS, Kelly Cristine. Vídeos do Youtube como recurso didático para o ensino de História. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 11, n. 3, 2016.

FUTURA, Site. Trilhas: **Quem são os professores youtubers**. Disponível em: <<http://www.futura.org.br/trilhas/quem-sao-os-professores-youtubers/>>. Acesso em 20 Nov. 2018.

MALERBA, Jurandir. Acadêmicos na berlinda ou como cada um escreve a história: uma reflexão sobre o embate entre historiadores acadêmicos e não acadêmicos no Brasil à luz dos debates sobre a Public History. **Revista História da Historiografia**, v. 15, 2014.

MALERBA, Jurandir. **Os historiadores e seus públicos: Desafios ao conhecimento histórico na era digital**. Texto de Divulgação. 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/27247441/Os_histhttps://www.academia.edu/27247441/Os_hist>. Acesso em 23 Nov. 2018.

NOIRET, Serge. História pública digital. **Liin em Revista**, v.11, n.1, 2015.

QUEIROGA JÚNIOR, Tracísio Moreira. Youtuber como plataforma para o ensino de História: A era dos “Professores-Youtubers”. In: **IV Semana Acadêmica de História da Unila**, Foz do Iguaçu, Paraná, 2018.

SARLO, Beatriz. **Tempo Passado**. Cultura da Memória e Guinada Subjetiva. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

SCHITINO, Renata. O conceito de público e o compartilhamento da história. In: MAUAD, Ana Maria; ALMEIDA, Juniele Rabêlo de; SANTHIAGO, Ricardo (Orgs.). **História Pública no Brasil**. Sentidos e Itinerários. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

VÍDEOS ANALISADOS:

ALADIM, Débora. Canal Débora Aladim. **Resumo de História Ditadura Militar**, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=B8hLHJSA6V0>>. Acesso em 26 Out. 2018.

DIDEUS, Felipe. Canal Vamos falar de História? **Ditadura Militar Brasileira**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0q3pVCwP7fM>>. Acesso em 26 Out. 2018.

MOREIRA, Pedro Renno. Canal Parabólica. **Ditadura Militar para o ENEM** (História do Brasil) Aula #17. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ceFMDndn_0>. Acesso em 20 Ago. 2018.

REZENDE, Tatiana. Canal Historizando com a Tat. **Ditadura Militar Especial ENEM**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KT2w-jyfqa>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

SOLLA, Walter. Canal Se Liga Nessa História. **CAIU NO ENEM #69: Regime Militar** (Questão 19 - Prova Azul - 2015), 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Dt-51QMcr4>>. Acesso em: 26 Out. 2018.